

# VITRINE DE CURIOSIDADES

## BOLSA DE TELEGRAFISTA PARA POSTO ÓTICO

Tecidos diversos, couro, papel,  
madeira, borracha, vidro, ferro

Portugal, circa 1942

MAH.R.2017.1967

Esta bolsa contém todos os utensílios necessários aos militares de um posto de telegrafia ótica, elétrica ou solar. Além dos impressos de despacho, blocos para anotação das mensagens e respetivos envelopes para a sua entrega, por estafeta, à entidade recetora, possui os lápis e respetivos afiadores, bolsa com ferramentas e utensílios para reparação de ligações elétricas. Não faltam ainda os óculos fumados para que, nos dias ou horas com luz solar mais intensa, os sinais luminosos pudessem ser facilmente vistos e as mensagens, em morse, perfeitamente compreendidas.

Bolsas como estas faziam parte do equipamento de operadores de heliógrafos militares, como o que foi já exibido nesta vitrine em agosto de 2021. Também pertencente à Unidade de Gestão de *Militaria* e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, esse telefone ótico modelo tipo Mance Mk V destinava-se a ser montado num tripé, possuindo os dois espelhos característicos com 5 polegadas de diâmetro, bem como o sistema manual de geração de impulsos luminosos.

Nas comunicações militares, as transmissões óticas, por meio de sinais visuais previamente codificados, como bandeiras, semáforos, reflexos da luz solar ou ainda fogueiras e luzes (comunicações noturnas), recuam à Antiguidade. Contudo, apesar das inovações tecnológicas que disponibilizaram a telegrafia por fios (TPF), a telegrafia sem fios por ondas rádio (TSF) e, mais recentemente, as transmissões via satélite, as comunicações óticas nunca foram completamente abandonadas.

Apesar das limitações em alcance e a facilidade com que podiam ser intercetadas e decodificadas pelo inimigo, a sua simplicidade e possibilidade de utilização em contextos muito diversos e adversos levaram a que algumas delas se tenham mantido em uso até à atualidade.

Assim, durante a 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, quando as comunicações via rádio estavam já perfeitamente estabelecidas e largamente implementadas entre as forças terrestres, navais e aéreas, os postos de telegrafia ótica faziam parte integrante das redes de comunicação militar, não só em Portugal, mas também em outros países.